

UMA PERGUNTA MUITO ANTIGA: ONDE ESTÁ O CRISTO?

"Na mensagem de Natal que dirigiu aos seus comandados, o Ministro do Exército, Gal. Sílvio Frota, afirmou que a Pátria, venerada por aqueles que compõem "a alma nacional", rejeita e exclui apenas aqueles que não comungam de seus ideais e que, "esquecidos dos exemplos de Cristo, subvertem, difamam, agri-dem e deturpam". Eis alguns trechos da mensagem do Ministro:

"Da humilde manjedoura de Nazaré à cruz do Calvário, deixou-nos o Redentor imorredouras lições de amor ao próximo, sentimento que, anulando egoísmos e superando divergências, conduz o homem à solidariedade e à afeição a seu semelhante, permitindo a harmonização de interesses e a conjugação de esforços, em proveito da coletividade. Nós, brasileiros, temos revelado particular aptidão para a prática da verdadeira fraternidade cristã, pois desconhecemos as discriminações de raças, credos ou classes.

O ânimo que divide, antagoniza, persegue e segrega não compõe a alma nacional, que abomina as ideologias calcadas no ódio, as doutrinas que fazem da violência instrumento para alcançarem os seus fins, menosprezando a dignidade da pessoa humana. A pátria que veneramos e queremos cada vez maior, mais justa e mais feliz, não rejeita nem exclui, senão aqueles que não comungam de seus ideais: os que, esquecidos dos exemplos de Cristo, subvertem, difamam, agri-dem e deturpam...

A providência comulou-nos de dádivas para, com elas, construirmos uma grande nação. Nada nos impedirá de edificarmos uma sociedade baseada na igualdade de oportunidades, na liberdade com responsabilidade, na prosperidade com justiça social, se nossa esperança no porvir se fizer acompanhar de inabalável fé no trabalho construtivo e de inquebran-

tável união em torno dos genuínos ideais da nacionalidade. Meus comandados, inspirado pelo espírito da Natividade, formulei ardentes votos que o amor à Justiça e à paz, o respeito às leis e à ordem, o instinto de concórdia e entendimento, qualidades que formam o cidadão e dão estabilidade às nações, jamais pereçam no peito do homem brasileiro" (JB 24-12-76).

No mesmo dia, no mesmo jornal, na página seguinte: "*Padre expulso do Brasil dá versão sobre sua prisão em uma carta escrita de Belém.* Eis a carta: "Vigília da saída de Belém. Eu, Padre Giuseppe Fontanella, sacerdote, vigário da paróquia de Vila Rondon, no município de S. Domingos do Capim, Pará, nascido em Itália no dia 28/02/1934, na vigília de minha expulsão do Brasil, sinto o direito e o dever de declarar quanto segue:

1) Cheguei ao Brasil no dia 21 de janeiro de 1968, com passaporte italiano turístico; logo um mês depois, pela Secretaria de Segurança Pública, eu recebia uma ressalva, enquanto ao Ministério da Justiça encaminhava-se o processo de solicitação de minha permanência definitiva no Brasil, cuja resposta, sempre prometida, nunca chegou.

2) No dia 2 de dezembro de 1976, após 9 dias de internamento por insuficiência cardíaca (perguntar ao Dr. Osvaldo Forte) no hospital novo de Guadalupe de Belém, fui obrigado, sem consideração do meu estado de saúde, a um interrogatório contínuo de 5 horas.

3) No dia seguinte de manhã recebi a sentença de deixar o Brasil entre três dias, sob pena de deportação. Na tarde do dia 3 de dezembro, após outro massacrante interrogatório de 6 horas, das 14 às 20 horas, às vezes acusado às vezes aliciado, pressionado e bombardeado continuamente com perguntas in-

sidiosas e dialética capciosa, enfim não tendo mais condições de controlar minhas faculdades, sob intolerável pressão psicológica, fui forçado a dizer que Dom Estêvão Cardoso Avelar era esquerdista e comunista.

Quando consegui me aperceber que essa era a conclusão a que o investigador queria chegar, neste momento eu gritei chorando no desespero, que colocasse no relatório o que quisessem, gritei também que colocassem que eu também era esquerdista. E assim, desesperado, não lembrando neste momento de olhar se também foi anotado com estes termos, mas com certeza o investigador mandou escrever que Dom Estêvão era esquerdista.

4) Agora, conformado com o plano de Deus e com a minha sorte, em posse de minhas forças físicas e psíquicas, em liberdade, juro solenemente, diante de Deus e do caríssimo povo de minha paróquia, na presença de testemunhas, que aquela declaração, feita no Quartel Geral de Belém, na segunda seção de interrogatório, orientado pelo Cel. Hernane de tal, no dia 3 de dezembro de 1976, às 20 horas, contra Dom Estêvão Cardoso Avelar, foi-me extraída com violência moral e por isso agora aqui retrato com toda a minha livre consciência...

Quem é afinal este Cristo, convocado com tanta freqüência para dar autoridade aos nossos pronunciamentos? Onde está o Cristo? De que lado ele se coloca? Quais as provas que tenho para falar em seu nome? O evangelho de hoje diz que até os discípulos tiveram dificuldade de reconhecê-lo em uma de suas manifestações. O que nos diz a Igreja, a respeito deste Cristo? Próximo ainda da Semana Santa, a Igreja não apresenta um Cristo retumbante e triunfal mas o Homem sofredor, o Ressuscitado que passou ao largo dos figurões de Jerusalém, o Profeta coerente e fiel, cujas lembranças despertaram nos discípulos a alegria de padecerem também alguma coisa por causa do Evangelho.

CATABIS & CATACRESES

UMA CATACRESE CHAMADA INAUGURAÇÃO

1. O brasileiro é gamado em inauguração, dá tudo pra inaugurar qualquer coisa.

2. Sendo assim, o aeroporto internacional do Galeão foi inaugurado. O mais moderno do mundo, os computadores mais aperfeiçoados, e mais isto e mais aquilo.

3. Sim, ora bem. No dia 1º de fevereiro o novo Galeão supersônico começou a funcionar e aí foi um deus nos acuda. Depois de tudo longamente planejado, estudado, examinado, aprovado, executado,

lá se sai o Jornal do Brasil (02-02-77) com essas e outras: "O primeiro dia do funcionamento do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro começou bem, ficou muito ruim e depois mostrou que dentro em breve estará normalizado".

4. Mas tem aí o doutor que disse que o aeroporto supersônico já nasceu atrasado de três anos, donde não ser capaz de atender a demanda de aviões e de passageiros.

5. Tem mais: os funcionários não pude-

ram manejar os computadores. Esqueceram-se de que os mais sofisticados dos computadores exigem treino. Daí por que os funcionários deram um jeitinho e trabalharam na munheca.

6. O cidadão "forâneo" (como diz o dr. Silveirinha) olha e não compreende essas inaugurações e outras surpresas da vida pública brasileira. Agora, o brasilino olha e entende. E no fim diz mais ou menos isto: "como é gostoso ser brasileiro".

3º DOMINGO DA PÁSCOA (24-04-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa de Páscoa, de Míria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Jesus Cristo, nossa Páscoa, /
ressuscitou e hoje vive / cele-
bremos pois a sua festa / na
alegria da fraternidade.

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia,
aleluia.

2. Ele é nossa esperança / com sua morte
deu-nos vida / e hoje vai conosco lado
a lado / dando sentido ao nosso cami-
nhar.

3. Também nós ressuscitamos / para
uma vida de amor / é preciso que o
mundo veja / em nós cristãos a Páscoa
do Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Es-
pírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça a paz a vocês, da
parte de Deus nosso Pai e do Senhor
Jesus Cristo, que se entregou por nossos
pecados, a fim de nos livrar da presente
era de maldade, segundo a vontade de
Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Livros e mais livros foram escritos e
ainda são escritos para discutir como foi
mesmo que aconteceu a ressurreição de
Cristo. Quanto mais se discute, mais se
entra no insondável do mistério de Deus.
Nossa lógica humana tem serventia até
a hora da morte, para explicar proble-
mas que estão da morte para cá. O que
existe da morte para lá é inacessível aos
nossos pensamentos, pois nossa cabeça é
instrumento desapropriado e insuficiente
para chegar até lá. E os mistérios que
estão além da compreensão estão igual-
mente fora da responsabilidade, não é
problema para a gente resolver. Mas
está dentro da nossa responsabilidade en-
tender a Páscoa como o homem saindo
da morte e tomando posse da vida; supe-
rando o que lhe causa a morte e con-
quistando o que lhe garante a vida; lu-
tando contra as consequências do pecado
que levam à miséria, à fome, à margi-
nalização, à indignidade, à doença e à
morte; e lutando para que os espoliado-
res sejam forçados a não impedir o nas-
cimento de condições exigidas pela digni-
dade humana. Por mais que nos debata-
mos em todas as direções e as busque-
mos em todos os caminhos, as águas
baptismais da dignidade humana, da jus-
tiça fraterna e do amor formam o grande
rio da Páscoa de Cristo, que perpassa a
história e nasce naquela manhã em que
Deus ressuscita o seu Filho dentre os
mortos.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acor-
do com o sentido da missa. Pausa para
revisão de vida). — Senhor, que viestes
salvar os corações arrependidos, tende
piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os peca-
dores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto
do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão
de nós, perdoe os nossos pecados e nos
conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele
amados.

S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai
todo-poderoso,

P. nós vos louvamos,

S. nós vos bendizemos,

P. nós vos adoramos,

S. nós vos glorificamos,

P. nós vos damos graças por vossa imensa
glória.

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito,
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho
de Deus Pai.

S. Vós que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

P. Vós que tirais o pecado do mundo,
acolhei a nossa súplica.

S. Vós que estais à direita do Pai, tende
piedade de nós.

P. Só vós sois o Santo,

S. só vós o Senhor,

P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com
o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.
Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, vosso povo exulta por causa
da renovação espiritual que recebeu na
Páscoa. Pela ressurreição de Jesus Cris-
to, recuperamos com alegria a condição
de filhos de Deus, por isso esperamos
também com toda confiança o dia da
nossa ressurreição. Por nosso Senhor Je-
sus Cristo, vosso Filho, na unidade do
Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada
dos Atos dos Apóstolos, cap. 5,
versos 27b a 32 e 40b a 41. Em
nosso mundo onde o medo está presente
em toda parte, gerando covardia e pu-
xa-saquismo, é confortador o exemplo dos
apóstolos, que preferiram obedecer mais
a Deus do que aos homens.

L. «O chefe dos sacerdotes inter-
rogou os apóstolos e declarou: «Nós
proibimos rigorosamente vocês de
ensinar nesse nome e eis que vo-
cês espalharam por toda Jerusalém
sua doutrina e ainda querem fa-
zer-nos culpados do sangue deste
homem». Pedro e os apóstolos res-
ponderam: «Temos de obedecer
mais a Deus do que aos homens.
O Deus de nossos pais ressuscitou
Jesus, a quem vocês mataram, pre-
gando no madeiro. Deus o colocou
no céu à sua direita, fazendo-o
Chefe e Salvador, para dar a Israel

a conversão e o perdão dos peca-
dos. Disso nós somos testemunhas
e também é testemunha o Espírito
Santo que Deus dá aos que lhe
obedecem». Então eles chamaram
os apóstolos e, depois de açoitá-los,
proibiram falar no nome de Jesus;
depois os soltaram. Eles saíram do
tribunal muito felizes de haverem
sido considerados dignos de sofrer
pelo nome de Jesus». — Palavra
do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te exalto, ó Senhor meu Deus, /
porque me libertaste e me salvaste.

1. Eu te exalto, Senhor, que me livraste
/ e não deixaste rir de mim meu inimigo
/ do abismo livraste minha alma / e
me salvaste dentre aqueles que descem ao
sepulcro.

2. Cantem salmos ao Senhor os seus fiéis
/ louvem todos o seu santo nome / duro
um momento sua ira e a vida toda seu
amor. / Se à tarde vem o pranto, a ale-
gria volta logo de manhã.

3. Ouve-me, Senhor, tem piedade / se-
tu, meu Deus, o meu amparo. E meu
pranto em alegria transformaste / Se-
nhor meu Deus, louvarte-ei eternamente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada do Apo-
calipse de João, cap. 5, versos 11 a 14.
O sofrimento e morte do Cristo inocente
é, com sua ressurreição, a única expli-
cação satisfatória e convincente para os
nossos sofrimentos e para a nossa morte.

L. «Eu, João, continuei olhando:
ouvia-se o clamor de uma multidão
de anjos reunidos ao redor do tro-
no, dos Viventes e dos Anciãos.
Contavam-se por milhões e milhões,
que cantavam de plena voz: «Dí-
gno é o Cordeiro que foi imolado
de receber o poder e a riqueza, a
sabedoria e a força, a honra, a gló-
ria e o louvor». Então ouvi a voz
de toda a criação, o céu, a terra,
o mar e o lugar dos mortos. To-
dos os seres que estão no universo
clamavam: «Ao que está sentado no
trono e ao Cordeiro, louvor, honra
e glória e poder pelos séculos dos
séculos». Os quatro Viventes di-
ziam Amém, enquanto os Anciãos
se prostravam e adoravam». — Pa-
lavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 Eis o dia do Senhor, aleluia, ale-
luia, aleluia.

1. O Cristo ressuscitou / da
morte nos libertou.

2. Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que
ao Pai conduziu.

3. Salvou-nos o seu amor / cantemos-
lhe pois louvor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 21, versos 1 a 14. O relato tem a clara intenção de mostrar que quem aparecia não era um fantasma ou um espírito, mas o Cristo ressuscitado em seu corpo e em sua alma.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor,

S. «Jesus tornou a fazer-se presente aos seus discípulos nas margens do lago de Tiberíades. Sucedeu assim: estavam reunidos Simão Pedro, Tomé o Dídimo, Natanael de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos. Simão Pedro lhes disse: «Vou pescar». Eles responderam: «Nós vamos também contigo». Partiram e subiram numa barca. Mas nessa noite não pescaram nada. Ao amanhecer, Jesus se apresentou na margem. Mas os discípulos não deram conta que era ele. Jesus lhes disse: «Moços, vocês têm alguma coisa de comer?» Eles responderam: «Nada». Então Jesus lhes disse: «Joguem a rede no lado direito e encontrarão peixe». Eles jogaram a rede e já não podiam arrastá-la, tão grande era a quantidade de peixes. O discípulo amigo de Jesus disse a Simão Pedro: «É o Senhor!» Quando Pedro escutou que era o Senhor, vestiu a roupa — pois estava nu — e caiu na água. Os outros discípulos chegaram com a barca, arrastando a rede cheia de peixe; eles estavam a uns cem metros da praia. Ao chegar em terra, encontraram brasas acesas com um peixe em cima e pão. Jesus lhes disse: «Tragam uns peixes dos que vocês acabam de pescar». Simão Pedro subiu à barca e tirou a rede cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. E a rede não se rompeu. Jesus lhes disse: «Venham comer». E ninguém dos discípulos se atrevia a fazer-lhe a pergunta: «Quem é você?» porque sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou deles, tomou o pão e o repartiu. O mesmo fez com os peixes. Esta foi a terceira vez que ele se mostrou aos seus discípulos, após ter ressuscitado de entre os mortos». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. De uns tempos para cá, parece que

a fé está nos colocando cada vez mais ante a ocasião de sermos heróicos ou covardes: ou nos decidimos pela justiça, pelos direitos humanos e pelo amor que busca os direitos de todos, ou conservamos o título de cristãos como palavra morta. Como Deus deu coragem aos discípulos, peçamos também por todos nós, para termos também a coragem de sermos testemunhas:

C. 1. *Poros nossos agentes de pastoral, para que eles descubram cada vez mais a imensa fonte de sentido para a vida que é colocar-se à disposição do evangelho libertador, rezemos ao Senhor.*

2. *Poras nossas comunidades, para que entendam sempre melhor que guardar a fé cristã não é alienar-se e cruzar os braços, mas lutar e morrer como Cristo, para que reinem a justiça e o amor, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que não entendamos a ressurreição de Cristo como fato histórico do passado, mas a luta de hoje dos filhos de Deus, a fim de vencermos todas as conseqüências do pecado que produzem a morte, rezemos ao Senhor.*

4. *Poras intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor*

S. Senhor Deus, o caminho de Jesus Cristo até a vitória final é o mais belo exemplo de coerência na fé e bravura na defesa dos princípios; ajudai-nos não apenas a professar em palavras a nossa fé e os nossos princípios cristãos, mas a vivê-los nas atitudes diante do mundo e diante dos outros homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós / aleluia, aleluia / bendito seja o nosso Deus.

1. *Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.*

2. *Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.*

3. *Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande alegria, concedei-nos também a eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote apenas. Após a consagração)

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. *Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.*

Cremos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.

2. *Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.*

3. *O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.*

4. *Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.*

5. *Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da ressurreição dos mortos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. *Páscoa significa vitória sobre o único inimigo verdadeiro, que é a morte. Vencida a morte, nada mais precisamos guardar para nós mesmos, pois tudo nos está garantido pelo Pai. Ai não tem mais sentido o egoísmo e torna-se insensata a preparação desesperada da segurança material para o futuro. Ai assume todo o sentido esquecer-se de si mesmo e doar-se sem cálculos, pois o Cristo ressuscitado é quem nos garante. Páscoa significa então liberdade, aceitação da liberdade, trabalho para que todos sejam livres, pois não temos mais nada a esconder ou a garantir. Páscoa é então pluralismo, aceitação alegre das diferenças, luta consciente para que todos sejam o que eles são; e não o que queremos que eles fossem. O medo, o pavor, a luta contra as diferenças, a imposição da uniformidade são próprios dos que ainda estão na morte. Diante deles os discípulos são chamados e a luta pela justiça fraterna é então chamada até de subversão. A Páscoa ensina que os discípulos, em vez de se apavorarem, venderem a alma e disfarçarem seus princípios, ficaram muito felizes por sofrerem alguma coisa pelo nome de Jesus.*

22 CANTO FINAL

1. *Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.*

A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.

2. *Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida / porque neste dia o Senhor ressuscitou.*

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

1. Trata-se de reatar o fio da vida interrompido. Trinta e cinco anos atrás sucedeu o que não deveria suceder. Mas sucedeu. Uma crise de identidade e de rumo. Errei, Senhor, no caminho que escolhi. Nem padre nem franciscano. Errei. Enganei-me de boafé. Recomeço tudo. Ou quase tudo. Nem um sinal de compreensão. Sei que eles me consideram apóstata. Do sacerdócio e da vida religiosa. Sei que de ora em diante trago na face, na testa, no peito, no corpo o estigma da traição. E agora?

2. Recomeçar quase tudo. Talvez Direito? ou Filologia? Escolhe Medicina. E contra as profecias realiza-se como médico, vocação nítida de servir e de curar, penetração profunda dos problemas humanos, profissão exercida como sacerdócio. E ano após ano, renunciando sempre a constituir família, envolvido nos problemas dos irmãos que lhe dão confiança, médico de renome, de mil clientes sempre fiéis e sempre confiantes, vai crescendo nalma a sede ardente de voltar.

3. Uma vida bem montada. Uma clientela bem segura. Perspectivas sólidas de vitória e fortuna. Por que voltar? Como é que se volta aos sessenta e cinco anos, novamente recomeçar tudo? talvez reabrir feridas mal fechadas? Romper toda a tradição — trinta e cinco anos! — de autonomia e independência, para prender-se, para fazer a vontade dos outros? E as resistências conscientes ou semiconscientes? Apesar de tudo ele volta e reata trinta e cinco anos depois o fio da vida interrompido. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Pd 5,5b-14; Mc 16,15-20 / Terça-feira: At 7,51-59; Jo 6,30-35 / Quarta-feira: At 8,1-8; Jo 6,35-40 / Quinta-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-52 / Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,53-60 / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,61-70.

Opinião de um Ministro de Estado — posições — a missão da Igreja — o mutável e o imutável — essência e métodos — missões nos séculos passados — esforço missionário da Igreja hoje em dia — o mistério da cruz na vida da Igreja e dos cristãos.

A Folha: Recentemente um Ministro de Estado atacou as missões católicas, ameaçando inclusive afastar os missionários, se não aceitassem a política indianista do governo. É verdade que depois se retratou. Como é que o senhor considera esse episódio?

Dom Adriano: Com tranqüilidade. Em primeiro lugar o Ministro de Estado tem o direito e até o dever de discordar do esforço missionário da Igreja, se assim lhe parece mais autêntico. Em segundo lugar esta Igreja que quer ser a Igreja de Cristo está acostumada, deveria estar acostumada a toda espécie de incompreensão e mesmo de perseguição.

Explicamos um pouco melhor.

A Igreja recebeu de Jesus Cristo a missão de anunciar o evangelho a todos os povos e nações. Está explicitamente afirmado no trecho seguinte de São Mateus: "A mim me foi dado todo o poder no céu e na terra. Vão então e façam discípulos a todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que prescrevi a vocês. Eis que estou com vocês até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

A Igreja sempre entendeu e praticou esta palavra do Mestre. A Igreja sempre se sentiu missionária. Nesta sua missão essencial nada há que mudar. E nenhum Ministro ou Presidente ou Imperador ou César ou Führer ou Ditador conseguirá impedir definitivamente a ação missionária da Igreja. Aquela palavrinha final: "Eis que estou com vocês

até o fim do mundo" é muito mais séria e definitiva do que a força e o poder imagina.

Outra coisa sucede com os métodos missionários, com os recursos humanos que a Igreja aqui e agora emprega, para realizar sua atuação missionária. Os métodos e recursos — chamemo-los de recursos pedagógicos ou instrumentais —, estes podem e devem mudar. É certo que a concepção daquilo que é missão cristã e católica passou por uma certa transformação.

Camões, n'Os Lusíadas, podia cantar as memórias gloriosas "daqueles reis que foram dilatando a Fé, o Império" (Lus 1,2). Durante alguns séculos as missões gozaram da proteção dos reis e em certo sentido se integravam no esforço conquistador das nações imperialistas. Não queremos com isto jogar pedras nos inúmeros e grandes missionários de séculos passados que agiram, como não podiam deixar de agir, como filhos do seu tempo.

Mas hoje vemos as missões ou antes: os métodos missionários com outros olhos. Procuramos separar o esforço missionário de qualquer conotação política, de qualquer espírito conquistador. O Concílio Vaticano foi claríssimo a este respeito.

Incompreendida, perseguida, violentada, a Igreja não teme por sua essência: a essência da Igreja está garantida por Jesus Cristo. Na cruz o que ela faz é entrar mais em si mesma, olhar-se mais profundamente segundo o exemplo de Jesus Cristo e — com a força do Espírito Santo — descobrir novos métodos, novos recursos que, ajuntados à riqueza sacramental do seu ser, nos ajudarão a sermos mais Igreja e por isso mesmo mais missionários. E depois: como são transitórios todos os Ministros!

LITURGIA E VIDA

A VITÓRIA DE CRISTO É NOSSA VITÓRIA

O leitor sabe que certas religiões, por ex. o Espiritismo, a Umbanda, etc., admitem a reencarnação. O sujeito volta ao mundo para se purificar de suas faltas e crimes. E volta tantas vezes quantas forem necessárias para a purificação.

As religiões que admitem a reencarnação como princípio absoluto de purificação crescente não conhecem um salvador, um redentor, como é o caso das religiões cristãs, que conhecem e reconhecem a Jesus Cristo, filho de Deus e homem, como libertador, salvador, redentor absoluto e único de toda a humanidade.

Falando aos seus conterrâneos, S. Pedro pode, à mão das tradições judaicas, afirmar: "Em nenhum outro (fora Cristo) se encontra a salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar-nos" (At 4,

12). E não é somente S. Pedro. O anúncio dos outros apóstolos, como aliás o anúncio do próprio Jesus Cristo, se centra nesta realidade absoluta: Cristo é nosso salvador. O que nós podemos e devemos fazer é dar o nosso consentimento, o nosso sim ao chamamento de Deus. É aceitar sua palavra de vida. É cumprir a vontade do Pai pelo cumprimento de nossa missão e pelo serviço dos irmãos.

Feito isto, estamos seguros de que, com a vitória de Cristo, sairemos vitoriosos. Não precisamos absolutizar a nossa purificação — como está implícito nas teorias reencarnacionistas — porque no relativo da fragilidade humana se inseriu o absoluto do amor de Deus, em Jesus Cristo.

Quem nos salva, nos liberta, nos garante a felicidade com garantia absoluta é Jesus Cristo.